

Lula: País poderá ser a 6.ª economia do mundo

Presidente afirma que o Brasil vive um momento auspicioso'

LEONENCIOS NOSSA e GUSTAVO PORTO

PIRACICABA (SP) - Às vésperas do anúncio do Produto Interno Bruto do segundo trimestre, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem que o País vive um momento "auspicioso" e poderá ser até a sexta maior economia do mundo.

Em discurso otimista, na solenidade do aniversário de 50 anos da primeira fábrica brasileira da Caterpillar, Lula

'SOMOS BRASILEIROS E NÃO DESISTIMOS'

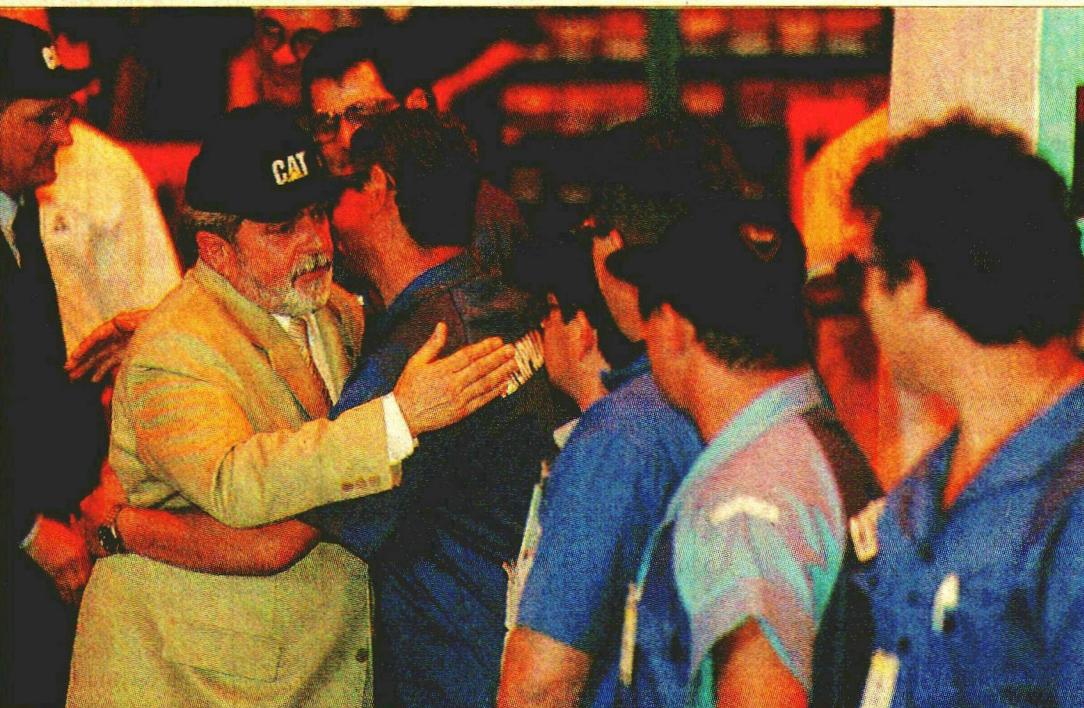
disse que o Brasil não é apenas o país do futebol, do carnaval, de menores abandonados e onde morrem mendigos no centro de sua capital mais importante. "É tudo isso, mas é também o país da indústria de ponta, de alta tecnologia e de trabalhado-

res preparados", afirmou. "Como somos brasileiros e não desistimos nunca, este país vai ser a sétima, a sexta ou a oitava economia do mundo, para ver se os países mais ricos vão diminuir o grupo dos privilegiados." Na crítica aos países desenvolvidos e ao protecionismo agrícola, Lula disse que quando o Brasil ocupava a 8.ª posição entre as economias, só existia o G-7, e depois que caiu para o 10.º lugar, foi criado o G-8, "talvez porque não coubesse um latino-americano no grupo dos mais ricos".

Ele atacou também a classificação do risco país, que já chegou a alcançar 2.400 pontos. "Qual o risco que um país como este oferece, com

um povo extraordinário, que eu não diria dócil, mas civilizado, que tenta resolver seus problemas dialogando?", questionou.

Depois de ouvir duas críticas do presidente da Caterpillar Brasil, Willian J. Rohner, que pediu redução da carga tributá-



Lula na fábrica da Caterpillar em Piracicaba: 'Qual o risco que um país como este oferece?'

ria e melhoria da logística, Lula voltou a prometer que não faltariam recursos para melhorar a infra-estrutura do País. "Se depender de hidrelétrica, estradas, investimentos em infra-estrutura, para a Caterpillar crescer um pouco mais, contratar

mais funcionários, podem começar a fazer contratações", disse Lula. Rohner disse que "o Brasil tem sérios desafios competitivos", e em seguida, ouviu a promessa do presidente: "Fiquem certos de uma coisa: não haverá falta de dinheiro na in-

fra-estrutura brasileira".

Dirigindo-se aos diretores da Caterpillar, Lula disse que a democracia e as instituições públicas são sólidas e que o País não tem problemas como maremotos, terremotos, furacões, guerras ou guerrilhas. "Possivel-

mente, muita gente que avalia o risco do País não conhece o Brasil", afirmou. "Eu até gostaria de pedir à direção da Caterpillar que passasse a fazer uma avaliação do risco Brasil. Talvez, quem sabe, o Brasil tenha um risco zero".

Ele ressaltou que "todo mundo sabe" que o governo brasileiro honrou os contratos assumidos. "Este país tem de deixar de ser um país eternamente em desenvolvimento para se transformar num país desenvolvido, gerando, do Oiapoque ao Chuí, trabalhadores com a formação profissional de vocês", afirmou, voltando-se para as centenas de empregados presentes à solenidade.

Lula observou que nem todas as empresas, como a Caterpillar, tiveram sorte. Lembrou que companhias como a Villares e a Cobrasma, em São Paulo, chegaram a fechar as portas por falta de mercado, além de empresas dos setores naval e ferroviário, que agora estão retomando suas atividades. Sexta-feira, ele prometeu estar na Cobrasma, em Osasco (SP), na cerimônia de retomada das atividades da empresa.